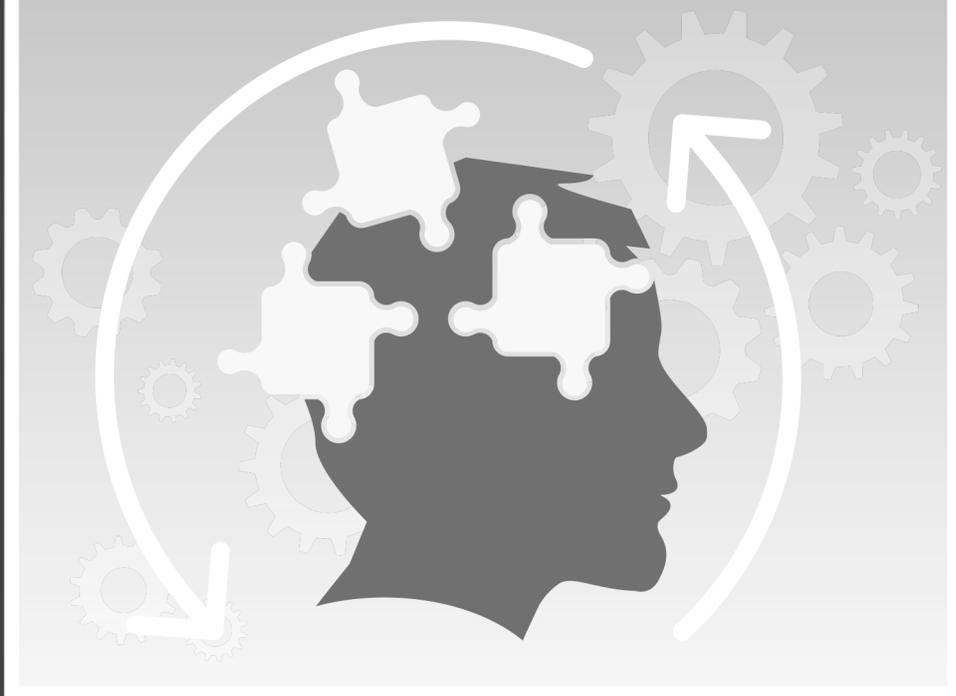


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-449-8

DOI 10.22533/at.ed.498200610

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse segundo volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam linguística e discurso; novas tecnologias; ensino de língua inglesa; LIBRAS e realidade surda.

Linguística e discurso traz análises relevantes como movimentos parafrásticos e polissêmicos, pronomes, gênero textual, ensino de gramática e discursos, seja o religioso, o médico ou o jurídico.

Em novas tecnologias são verificadas contribuições que versam sobre representações, argumentação em blogs, ambientes virtuais de aprendizagem e ensino médio presencial mediado por tecnologias.

Em ensino de língua inglesa são encontradas questões relativas a ludicidade, desenvolvimento e falantes nativos.

LIBRAS e realidade surda enfatiza abordagens sobre estratégias de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua e atendimentos realizados para surdos na fonoaudiologia, precisamente na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, Pernambuco.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MOVIMENTOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE SUJEITO E IDENTIDADE	
Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé	
Janete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4982006101	
CAPÍTULO 2	10
O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
Gisele Manhães do Couto	
Eliana Crispim F. Luquetti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006102	
CAPÍTULO 3	24
A REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CAUSO GAUCHESCO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD	
Silvio Luis Sobral de Oliveira	
Mateus da Rosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4982006103	
CAPÍTULO 4	31
A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
DOI 10.22533/at.ed.4982006104	
CAPÍTULO 5	43
FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO	
Josicarla Gomes de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4982006105	
CAPÍTULO 6	53
O DISCURSO MÉDICO E O MONSTRO: SENTIDOS DE SAÚDE E CORPO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA	
Thaís Silva Marinheiro de Paula	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.4982006106	
CAPÍTULO 7	70
DISCURSO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ERUDITO E O FILOSÓFICO	
Alexandre Luís Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.4982006107	

CAPÍTULO 8	83
EU VOS <i>ORDENO</i> MARIDO E MULHER! A MEMÓRIA DISCURSIVA NO DILEMA DA UNIÃO CIVIL NO ESTADO BRASILEIRO	
Everaldo dos Santos Mendes Marildo de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4982006108	
CAPÍTULO 9	102
DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA	
Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006109	
CAPÍTULO 10	111
APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.49820061010	
CAPÍTULO 11	121
ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA	
Maria Aparecida de Souza Carvalho Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.49820061011	
CAPÍTULO 12	131
MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR DA ERA DIGITAL	
Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.49820061012	
CAPÍTULO 13	141
O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM	
Ricélia dos Santos Solart	
DOI 10.22533/at.ed.49820061013	
CAPÍTULO 14	159
AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA	
Amanda Stanislawski Reche Claudia Marchese Winfield	
DOI 10.22533/at.ed.49820061014	
CAPÍTULO 15	164
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS: VEREDAS PERCORRIDAS DA CHEGADA AO	

ENSINO SUPERIOR À IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO NO ESTADO DO PARÁ

Luciana Kinoshita

DOI 10.22533/at.ed.49820061015

CAPÍTULO 16..... 179

QUANDO A “PUREZA” DA LÍNGUA FORJA A “IMPUREZA” DOS FALANTES NÃO NATIVOS

Marildo de Oliveira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.49820061016

CAPÍTULO 17..... 191

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS

Cleusa Regina Cardoso

Luiz Antônio Zancanaro Junior

DOI 10.22533/at.ed.49820061017

CAPÍTULO 18..... 204

MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mannix de Azevêdo Ferreira

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.49820061018

SOBRE O ORGANIZADOR..... 214

ÍNDICE REMISSIVO..... 215

MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 14/07/2020

Mannix de Azevêdo Ferreira

Universidade Católica de Pernambuco
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/5846696718036807>

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

Universidade Católica de Pernambuco
Recife – Pernambuco
<http://lattes.cnpq.br/2811642126779464>

RESUMO: O que nos levou a realização desse trabalho foi o interesse em conhecer melhor esse tema que se mostra como polêmico, além de buscar o aprendizado do exercício com a pesquisa. O objetivo desse estudo é mapear os atendimentos para surdos na clínica de Fonoaudiologia de uma Instituição de Ensino Superior nos últimos dez (10) anos. Empregamos a metodologia qualitativa descritiva que possibilita o estudo de valores e crenças. Os fundamentos teóricos que embasaram este trabalho foram Goldfeld, Lacerda, Nakamura, Lima, Fernandes, Quadros e Perlin, Gesser, entre outros. Para atingir o objetivo realizamos uma entrevista com doze (12) perguntas realizadas com a supervisora de estágio, além da análise dos prontuários dos pacientes atendidos na clínica durante a década selecionada. Os dados da entrevista revelaram que a estrutura do atendimento parece mostrar que não está muito definido o trabalho fonoaudiológico com

surdos, pela quase inexistência de discussões sobre o tema. O modelo filosófico adotado é o bilinguismo tal como é prioritariamente orientado pelas políticas públicas. Nesse sentido, fica claro que o trabalho é orientado para o aprimoramento da leitura escrita dentro da perspectiva bilíngue, pois os pacientes chegam a clínica tendo passado por um processo de alfabetização, embora algumas dificuldades apareçam e, que ainda não puderam ser satisfatoriamente contornadas. A orientação teórica da primeira fase da década analisada mostrou a adoção do oralismo, com uma tendência para o emprego de técnicas mais behavioristas (próprias desse modelo teórico), nas quais a repetição, o emprego de listas de palavras sem clara contextualização, eram as mais empregadas. Com a retomada dos atendimentos, a partir do ano de 2014, houve uma mudança de perspectiva pelo emprego do bilinguismo que mostra uma proposta teórica inspirada no interacionismo. Foram identificadas possibilidades que, caso sejam adotadas, facilitarão o avanço da terapia fonoaudiológica junto aos surdos.

PALAVRAS-CHAVES: Mapeamento, surdez, base teórica.

MAPPING OF CARE PERFORMED FOR THE DEAF AND THEIR THEORETICAL GUIDELINES CARRIED OUT AT UNICAP'S PHONOAUDIOLOGY CLINIC: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: What led us to carry out this work was the interest in learning more about this topic that is shown to be controversial, in addition to seeking to learn exercise through research. The aim of this study is to map the care provided to the deaf in the Speech Therapy clinic of a Higher Education Institution in the last ten (10) years. We employ the descriptive qualitative methodology that makes it possible to study values and beliefs. The theoretical foundations that supported this work were Goldfeld, Lacerda, Nakamura, Lima, Fernandes, Quadros and Perlin, Gesser, among others. To achieve the objective, we conducted an interview with twelve (12) questions made with the internship supervisor, in addition to the analysis of the medical records of patients seen at the clinic during the selected decade. The interview data revealed that the service structure seems to show that speech therapy work with deaf people is not very defined, due to the almost inexistence of discussions on the topic. The philosophical model adopted is bilingualism as it is primarily guided by public policies. In this sense, it is clear that the work is oriented towards improving written reading within a bilingual perspective, as patients arrive at the clinic having undergone a process of literacy, although some difficulties appear and, which have not yet been satisfactorily circumvented. The theoretical orientation of the first phase of the decade analyzed showed the adoption of oralism, with a tendency to use more behaviorist techniques (typical of this theoretical model), in which repetition, the use of word lists without clear context, were the most employed. With the resumption of assistance, as of 2014, there was a change of perspective due to the use of bilingualism, which shows a theoretical proposal inspired by interactionism. Possibilities were identified that, if adopted, will facilitate the advancement of speech therapy with the deaf.

KEYWORDS: Mapping, deafness, theoretical basis.

1 | INTRODUÇÃO

A educação de surdos ainda se constitui um tema polêmico, cuja ação até o momento não atingiu resultados desejados. Na atualidade, as políticas públicas orientam para surdos o emprego da língua de sinais, língua que ele poderá adquirir com muita facilidade, pelo fato de não precisar fazer uso da audição para adquiri-la. “A língua de sinais é a língua de constituição de sujeitos surdos e, quando assumida nos espaços educacionais, favorece um melhor desempenho desses sujeitos” (LACERDA, 2013, p. 65).

Goldfeld (2002) conta que até o século XV o surdo era uma pessoa primitiva, criando a ideia de que ele não poderia ser educado. A partir do século XVI, Cardano, médico italiano, depois de estudos feitos por ele, afirma que o surdo poderia e deveria ser educado.

Ao longo da história, três filosofias educacionais se destacaram na educação de surdos, e continuam presentes em maior ou menor intensidade nas instituições e/ou escolas que atendem alunos com deficiência auditiva. Os métodos utilizados no Oralismo se justificam por pressupostos e práticas diferenciadas, mas se unem no fato de acreditarem que a língua oral é a única forma desejável e efetiva de comunicação do surdo.

O Oralismo proíbe o emprego de sinais, e, por esse motivo, tiveram como consequência a deterioração de algumas conquistas educacionais das pessoas com surdez e do grau de instrução alcançados por eles. Uma outra proposta apresentada para a educação desse grupo foi a Comunicação Total cujo principal objetivo consiste na efetivação dos processos de comunicação entre os sujeitos com surdez, e entre estes e os demais sujeitos. Para que esse objetivo seja alcançado, podem ser empregadas formas diversas de comunicação desde a Libras, a comunicação oral, o português sinalizado, *pidgin*, *cued speech*, etc.

Nas últimas décadas do século XX, surge uma nova filosofia educacional chamada de Bilinguismo, difundido e apreciado, sobretudo, a partir da década de 90. O Bilinguismo assume que a língua de sinais é uma importante via de acesso para o desenvolvimento do surdo em todas as esferas do conhecimento, propiciando a comunicação do sujeito com surdez, principalmente, com os seus pares, dando suporte ao pensamento e estimulando o desenvolvimento cognitivo e social.

Segundo Goldfeld (2002), há duas formas distintas de emprego da filosofia bilingue. A primeira acredita que a criança surda deve adquirir a língua de sinais e a modalidade oral da língua de seu país. A principal opção brasileira é aquela na qual os sujeitos com surdez devam aprender a língua de sinais, como primeira língua, e a língua oficial de seu país apenas na modalidade escrita, como segunda língua.

Após o reconhecimento da surdez como uma diferença que demanda a necessidade de ser atendida como também da consolidação das filosofias educacionais utilizadas ao longo da história, podemos dizer que estamos adotando cada vez menos as ideias oralistas, e aquelas que têm se baseado na utilização da Libras como primeira língua, ocupando um espaço cada vez maior.

Algumas críticas foram feitas à posição da fonoaudiologia marcadamente voltada para o oralismo, até bem pouco tempo, e tão bem analisadas por Lacerda, Nakamura, Lima e Mantellato (2000), que de certo modo contribuíram para que novas reflexões fossem feitas quanto à posição adotada pelos fonoaudiólogos.

Os estudos sobre a Libras, sua aquisição e estrutura trouxeram essa língua para o contexto da prática fonoaudiológica, embora sem seu emprego imediato na prática clínica. Ainda existem práticas fonoaudiológicas que consideram o oralismo para os casos de surdez severa e profunda, como única via de acesso à comunicação com os ouvintes. Segundo Lacerda e Mantellato (2000), este posicionamento representa uma visão clínico-médica da surdez, desconsiderando sua condição linguística especial. A presença da Libras começar a ir se firmando gradativamente nesse contexto, mostrando as vantagens de sua inserção, uma vez que fica cada vez mais comprovada sua importância para a aquisição de uma outra língua, especialmente se considerarmos as perdas auditivas mais graves (FERNANDES, 2005; QUADROS e PERLIN, 2007; GESSER, 2009).

O teor dessa afirmação mostra a pertinência da circulação da língua de sinais, como afirmamos anteriormente, que pode ser adquirida com muito mais facilidade, evidentemente, pelo surdo, por se tratar de uma língua visogestual, e independe do uso da audição para sua aquisição.

Os aspectos legais legitimam essas ações a partir da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o uso da Libras como língua oficial do país, caracterizando a adoção do Bilinguismo, no parágrafo único quando afirma “A Língua Brasileira de Sinais – Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. Essa lei tornou legítima a norma de que seria obrigatória a sua inserção nos currículos das licenciaturas (destacando Pedagogia e Letras) além dos curso de Fonoaudiologia e Especialização em Educação Especial. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O decreto procura apresentar a operacionalização do que foi proposto pela Lei 10.436/2002, colocando prazos para que as instituições educacionais possam atuar. Ao mesmo tempo, orienta como atuar junto aos serviços de saúde, trabalho, dentre outros. Posteriormente, ou seja, em 2010 com a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS sua formação e competências para sua atuação.

Esse conjunto de orientações legais marcam os direitos conquistados pelos surdos ao longo das primeiras décadas do século XXI, apesar de sentirmos uma relativa dificuldade dos órgãos públicos e privados em operacionalizar com a devida qualidade o que encontramos nos dispositivos dessas leis.

Recentemente, novas recomendações sugeridas pelo MEC marcam a opção pelo bilinguismo que tem se cristalizado, e a sugestão de criação de escolas bilíngues (cuja língua de instrução é a Libras) começa a ser implantada em diversos municípios brasileiros. Sabemos que muitas dificuldades existem e devem continuar sendo, por algum tempo, enfrentadas, no entanto representam um novo passo em direção a novas conquistas de todos os que acreditam na possibilidade do surdo adquirir novos conhecimentos.

2 | OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Mapear os atendimentos e orientações para o atendimento aos surdos realizados na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, nos últimos 10 anos.

2.2 Objetivos específicos

- 1) Realizar o levantamento dos atendimentos para surdos realizados pela Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP entre os anos 2005/2015.
- 2) Estudar a legislação disponível para a acessibilidade de surdos.
- 3) Conhecer a proposta para o trabalho com surdos sugerida pelo MEC.

4) Elencar as orientações teóricas adotadas pelos fonoaudiólogos que realizaram intervenções com surdos.

3 | MATERIAL E MÉTODOS

Trabalhamos com a metodologia qualitativa descritiva que nas ciências sociais abrange universos de significados, motivos, crenças, valores, empregando a pesquisa bibliográfica que é desenvolvida com base em livros, artigos científicos, dissertações, teses.

Empregamos na coleta de dados uma entrevista com doze (12) perguntas realizada com a supervisora de estágio em Audiologia Educacional, na Clínica pesquisada, cujo relato foi posteriormente trabalhado.

Os prontuários existentes na Clínica (últimos 10 anos) foram tratados com vistas ao atendimento dos objetivos. A análise dos dados foi inspirada na proposta de análise de conteúdo de Bardin (2011) e algumas sugestões de Minayo (1994) para o trabalho de campo.

A proposta do MEC para a educação de surdos serviu de balizamento para toda a pesquisa, especialmente leis e decretos que tratam do tema.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Entrevista

A partir da entrevista com a supervisora de estágio, tomamos conhecimento de que os encaminhamentos de pacientes surdos são realizados em sua maioria pelos próprios pais, seguindo-se de encaminhamento de médicos e por último das escolas. Não existe uma ampla divulgação no atendimento do serviço fonoaudiológico realizado pela clínica de fonoaudiologia da instituição pesquisada, no entanto há uma parceria com a Escola Barbosa Lima. Devido à não oferta de vestibular durante alguns anos e conseqüente redução do número de alunos na Graduação em Fonoaudiologia, os atendimentos a pacientes surdos deixou de existir durante alguns anos. Como havia expectativa de oferecimento de novas vagas uma lista de espera foi organizada. A partir do momento em que isso ocorresse haveria retomada do serviço o que aconteceu no ano de 2014. Dai por diante o atendimento foi sendo aos poucos reativado.

Segundo a descrição da entrevistada o atendimento é feito inicialmente através de uma anamnese, como também é feito uma avaliação de leitura e escrita em Língua Portuguesa “diferente do que se fazia a algum tempo”, quando a fonoaudiologia trabalhava apenas com oralidade. Hoje a maioria desses pacientes chegam sabendo Libras. Nesse caso a avaliação feita tem como objetivo o trabalho com a segunda língua (Língua Portuguesa). Segundo a entrevistada esperam observar qual o nível de leitura e escrita que cada paciente se encontra. Alguns prontuários mostraram que pacientes voltaram depois de algum tempo período no qual a clínica deixou de oferecer esses serviços por não ter

matrícula de alunos novos.

A estrutura do atendimento parece mostrar que não está muito definido o trabalho fonoaudiológico com surdos, a entrevistada entende que o trabalho deve ser orientado para o aprimoramento da leitura escrita dentro da perspectiva bilíngue, pois os pacientes chegam a Clínica tendo passado por um processo de alfabetização. A orientação empregada na terapia com surdos é difícil de responder exatamente, embora possa situar que o bilinguismo é a grande proposta. As principais dificuldades encontradas foram o domínio da Língua de Sinais pelos estagiários; falta de informações sobre a base teórica e o trabalho com a Língua Portuguesa nas escolas que deixam muito a desejar. Ela considera que os atendimentos satisfazem as necessidades desses pacientes. Ninguém recebeu alta até agora, embora tenha um que parece se encaminha para isso. É um paciente implantado, que tem conhecimento geral muito bom como também escreve bem.

4.2 Pastas com prontuários

Para apresentar as pastas reportamo-nos a dados anteriores ao previstos neste estudo com a finalidade de contextualizar os casos, embora somente tenhamos analisado os atendimentos ocorridos de 2005 até 2015. Os dados contidos nas pastas confirmam as informações trazidas pela entrevistada. Apresentaremos aqui a análise de alguns pacientes de um total de oito (08) atendimentos. A pasta/paciente de (E.M.N.S) mostra que ela chegou à Clínica no segundo semestre do ano de 2000, tendo sido encaminhada por um médico Pediatra. O motivo do encaminhamento foi pelo fato da paciente apresentar distúrbios na fala. O exame audiométrico realizado na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP nos mostra que a paciente tem perda auditiva de grau severo na orelha direita e grau profundo na orelha esquerda. Durante a terapia fonoaudiológica, os trabalhos eram voltados para que a paciente fosse oralizada e a partir de 2001, de acordo com os registros, a terapia passou a incluir também a linguagem oral e escrita, portanto, a partir 2005, o trabalho realizado era promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Em 2014, a terapia passou a se preocupar mais com a escrita.

Na análise da pasta, detectamos que a paciente (Y.R.S.P) iniciou a terapia fonoaudiológica na Clínica no segundo semestre do ano de 2002. Foi a mãe que procurou acompanhamento terapêutico para a filha. A audiometria foi realizada nos mostra que a paciente tem perda auditiva de grau moderado na orelha direita e grau Severo a Profundo na orelha esquerda. Os relatórios nos mostram que o objetivo geral da terapia era desenvolver a linguagem oral. Em 2007, a paciente deixou de frequentar a Clínica, retomando o atendimento terapêutico no primeiro semestre de 2008, permanecendo a orientação teórica de terapia com linguagem oral e estimulação da leitura com treino de fala. Pudemos observar que a partir do ano de 2011 encontramos nos registros orientações para iniciar a terapia com escrita, através de sentenças e verbos, juntamente com vocalização.

A pasta da paciente M.S.F., nos mostra que ela chegou à Clínica para

acompanhamento terapêutico durante o segundo semestre do ano de 2002. A audiometria foi realizada no ano de 2001 e observamos que a paciente tem perda auditiva bilateral de grau profundo; um segundo exame audiométrico foi realizado no ano de 2003 na referida Clínica apontando que a paciente tem perda auditiva de grau severo a profundo bilateral. Durante o ano de 2002, o planejamento terapêutico foi elaborado para que M. desenvolva a linguagem oral, uma vez que é o interesse da família da paciente. No planejamento diário da primeira fase do atendimento, há uma indicação para trabalho com estimulação da linguagem oral, através de percepção visual; na segunda sessão ainda dessa fase à qual tivemos acesso houve o trabalho com construção frasal. No ano de 2006, M. deixou de frequentar a terapia, retomando o acompanhamento no primeiro semestre do ano de 2014. Neste momento, a terapia sofreu uma mudança, passando a trabalhar somente a escrita. Não encontramos, no entanto, nenhuma menção sobre a mudança terapêutica de oralidade para escrita. Nas demais sessões, foram trabalhadas as categorias semânticas, entre elas: profissão, frutas, meios de transporte, etc. O relatório reflete o que observamos no planejamento diário.

O quarto paciente que analisamos o prontuário chegou à Clínica para terapia durante o primeiro semestre do ano de 2009. A audiometria realizada na Clínica mostra que J. tem perda auditiva de grau profundo bilateral. A proposta inicial foi de um atendimento visando o desenvolvimento da linguagem oral. J. não frequentou a Clínica durante o ano de 2010, retomando a terapia no ano de 2011 quando pudemos observar que foi explicado que a ênfase seria na linguagem escrita. Acreditamos que a escolha por essa abordagem se deve ao fato de que, tendo em vista que o paciente tem perda auditiva bilateral de grau profundo e mesmo fazendo uso do aparelho de amplificação sonora individual, o ideal a ser trabalhado com o paciente durante a terapia fonoaudiológica é a Libras e linguagem escrita, uma vez que mesmo o paciente usando o AASI não teria um desenvolvimento adequado da audição. O paciente sabe português escrito e foi iniciado o trabalho com vocabulário, incluindo frases simples a partir de figuras do jogo da memória específico. Em 2012, houve uma redução na carga horária da terapeuta, ficando a mesma impossibilitada de atender J. O paciente aguardou atendimento para o mês de agosto de 2012, ocasião em que havia a expectativa dos atendimentos serem retomados, o que ocorreu no primeiro semestre de 2014. Nesse momento, foi iniciado o trabalho com a Libras e o português escrito, embora não tenha sido mencionado nenhum contato com a família e/ou paciente para a mudança na orientação terapêutica. No entanto, julgamos que isso pode ter ocorrido, e não tenha sido registrado nos relatórios. Durante o ano de 2014, foi trabalhada a linguagem escrita e a percepção visual. Outros pacientes foram atendidos seguindo a mesma rotina nos atendimentos.

O paciente L.A.M.C., que possui implante coclear na orelha direita é oralizado desde

criança. Os pais desejam que ele continue se comunicando oralmente, embora o paciente prefira o uso da Libras. Segundo informações da entrevistada, é o paciente que está mais próximo de receber alta. Será que o implante favoreceu a aquisição e o desenvolvimento da linguagem desse paciente? Acreditamos que essa possibilidade é real, mas precisamos de mais estudos da trajetória desse jovem para confirmar esta suposição.

Os prontuários dos outros três pacientes analisados reafirmam os comentários já realizados nas observações feitas dos quatro primeiros pacientes analisados.

4.3 Discussão

Os resultados mostram duas fases: 1) a primeira delas (entre 2005 e 2011) com adoção do oralismo, observamos uma orientação mais behaviorista (própria dessa filosofia educacional para surdos), pois mostrou o trabalho com a linguagem oral e posteriormente a escrita em língua portuguesa; 2) a segunda fase, iniciada em 2014, não deixa clara a linha teórica adotada. Foi possível observar, no entanto, que o modelo bilingue proposta ampla adotada no Brasil é a principal base para o trabalho. Observamos que há uma tendência para o emprego de técnicas behavioristas, especialmente, quando se tratou dos primeiros anos da década analisada, embora essa posição não tenha sido expressa nos relatórios. Na segunda fase dos atendimentos, a partir de 2014, percebe-se ainda alguma influência do behaviorismo, o que pode ocorrer principalmente, na sua fase inicial. Percebemos que existe uma proposta de contextualização e de manutenção de atividades inspiradas no interacionismo, coerente com a proposta de trabalho que tenha como objetivo o desenvolvimento da linguagem. No momento houve a mudança para o trabalho de leitura e escrita, mediado pela Libras.

Não existem referências diretas sobre leis que regem as políticas linguísticas para surdos, com os estagiários, embora registrem o bilinguismo como pano de fundo de toda a proposta. É interessante registrar que a ação fonoaudiológica se realiza concomitantemente ao atendimento escolar e, por esse motivo, será muito importante a interação entre ambos os atendimentos. Não encontramos a atualização das informações nas pastas de pacientes que retornaram ao atendimento.

5 | CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa nos possibilitou conhecer a dinâmica dos atendimentos realizados na Clínica selecionada, na última década (2005/2015). Trata-se de um relato peculiar pois a clínica de Fonoaudiologia ficou durante alguns anos sem realizar o referido atendimento pela ausência de alunos pois não foi realizado novo vestibular, e, quando estas foram novamente abertas, um número reduzidíssimo de alunos compunha o corpo discente do curso.

Quanto a orientação teórica podemos relatar que até o início de 2014 observamos que havia uma tendência para o emprego de técnicas com inspiração behaviorista (pelo

fato de ser adotado o oralismo), na qual a repetição, o emprego de listas de palavras, nem sempre contextualizadas, eram as principais atividades empregadas nas terapias, embora essa posição não tenha sido expressa nos relatórios. A fonoaudiologia resistiu durante algum tempo discutir o uso da Libras como parte da terapia, para o caso de surdez grave. A partir de 2014, houve uma mudança de proposta pelo emprego da perspectiva bilíngue mostrando uma proposta teórica inspirada no interacionismo. O conhecimento sobre as políticas linguísticas vigentes pouco discutidas com os estagiários pode estar dificultando a adoção de posturas teóricas mais condizentes com o quadro atual reivindicado pelos usuários da Libras.

Após a análise a leitura dos prontuários dos pacientes atendidos na Clínica e da entrevista feita com a supervisora de estágio pudemos mapear orientações para o atendimento aos surdos realizados na Clínica de Fonoaudiologia da instituição de Ensino Superior selecionada, nos últimos 10 anos, destacando os principais desafios e possibilidades.

Reunimos as seguintes conclusões como norteadores da dinâmica desses atendimentos. Como principais dificuldades identificamos: 1) Os encaminhamentos dos pacientes é feito prioritariamente pelos pais, seguindo-se dos médicos e por último das escolas. Cremos que isso ocorre principalmente pelo fato, da pequena divulgação realizada (coerente com a época), contando por esse motivo com o período no qual a criação de novas vagas para o curso deixou de ocorrer; 2) Pelo fato de a maioria dos pacientes serem estudantes de escolas, é importante a articulação com estas unidades de ensino pois ela adotará uma proposta de trabalho para os surdos e a clínica deve fazer parceria com as mesmas, visando o aproveitamento do paciente; 3) O pouco conhecimento da Libras pelos alunos do curso pode se refletir no trabalho que é feito mediado pela Libras; 4) A reestruturação do serviço ainda demanda a inclusão de ações que permitam ampliar os atendimentos; 5) A realização de estudos para definir melhor o emprego de linhas teóricas mais claras, uma vez que a orientação para o trabalho fonoaudiológico com surdos ainda se mostra incipiente quando se trata de emprego do bilinguismo. Possibilidades: 1) O curso tem, no momento atual, possibilidade de ampliar o número de atendimentos diante do crescimento de alunos que atualmente compõem o corpo discente. 2) Observar a situação dos pacientes implantados e dos efeitos da adoção/encaminhamento para atendimentos que não adequados às necessidades desse grupo. Precisar posições teóricas adotadas ao longo dos últimos dez anos na Clínica pode servir para novas reflexões em torno do atendimento para surdos. O atendimento fonoaudiológico atual volta-se para a aquisição da leitura e escrita em língua portuguesa mediada pela Libras. Essa situação gera uma grande polêmica no seio da comunidade surda que de certo modo rechaça essa possibilidade, uma vez que ela coloca a Libras em segundo plano.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.436/02**. Gabinete da Presidência da República. Brasília, 2002.

_____. **Decreto 5.626/05**. Gabinete da Presidência da República. Brasília, 2005.

_____. **Lei nº 12.319/10**. Gabinete da Presidência da República, Brasília, 2010.

FERNANDES, Eulália (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Márcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.

LACERDA, Cristina; BROGLIA, F. de; NAKAMURA, Helenice; LIMA, Maria Cecília. (Orgs.) **Fonoaudiologia**: Surdez e Abordagem Bilingue. São Paulo: Plexus, 2000.

QUADROS, Ronice Müller de; PERLIN, Gladis. **Estudos Surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS - Doutor em Letras, área de concentração Literatura, Teoria e Crítica, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2019). Mestre em Letras, área de concentração Literatura e Cultura, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2015). Especialista em Prática Judicante pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB, 2017), em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016), em Direito Civil-Constitucional pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2016) e em Direitos Humanos pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG, 2015). Aperfeiçoamento no Curso de Preparação à Magistratura pela Escola Superior da Magistratura da Paraíba (ESMAPB, 2016). Licenciado em Letras - Habilitação Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB, 2013). Bacharel em Direito pelo Centro Universitário de João Pessoa (UNJPÊ, 2012). Foi Professor Substituto na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Mamanguape (2016-2017). Atuou no ensino a distância na Universidade Federal da Paraíba (2013-2015), na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017) e na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (2018-2019). Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional Paraíba (OAB/PB). Desenvolve suas pesquisas acadêmicas nas áreas de Direito (direito canônico, direito constitucional, direito civil, direitos humanos e políticas públicas, direito e cultura), Literatura (religião, cultura, direito e literatura, literatura e direitos humanos, literatura e minorias, meio ambiente, ecocrítica, ecofeminismo, identidade nacional, escritura feminina, leitura feminista, literaturas de língua portuguesa, ensino de literatura), Linguística (gêneros textuais e ensino de língua portuguesa) e Educação (formação de professores). Parecerista *ad hoc* de revistas científicas nas áreas de Direito e Letras. Organizador de obras coletivas pela Atena Editora. Vinculado a grupos de pesquisa devidamente cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Orcid: orcid.org/0000-0002-5472-8879. E-mail: <awsvasconcelos@gmail.com>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes Virtuais de Aprendizagem 131, 132, 135, 139

Aprendizagem 24, 29, 32, 41, 60, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 162, 163, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202

B

Bakhtin 12, 21, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 160, 163

Blogs 47, 121

D

Discurso 1, 2, 3, 43, 46, 47, 51, 53, 55, 57, 58, 68, 70, 81, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 119, 121, 122, 123, 129, 130, 140, 179, 180, 186, 189, 190

Discurso Jurídico 57, 70, 72, 73, 81

Discurso Médico 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Ensino Médio 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 112, 114, 119, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 161, 168, 169, 176

Escola 4, 25, 26, 33, 34, 37, 39, 41, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 208, 214

Estrutura 2, 2, 7, 8, 9, 19, 25, 33, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 66, 79, 90, 91, 101, 105, 117, 123, 160, 163, 178, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 204, 206, 209

F

Fonoaudiologia 101, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

G

Gênero Textual 24, 73

Gramática 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 79, 80, 161, 184, 196, 197

I

Identidade 1, 7, 8, 13, 49, 100, 137, 139, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 214

Ideologia 3, 4, 5, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 72, 83, 91, 106, 109, 122, 123,

129, 133, 137, 140, 183

L

Letras 2, 16, 21, 24, 62, 89, 90, 97, 100, 119, 130, 141, 143, 157, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 190, 199, 207, 214

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213

Língua Inglesa 111, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 171, 181, 182, 184, 187, 189

Linguística 2, 2, 11, 19, 21, 22, 23, 33, 43, 48, 70, 71, 73, 76, 79, 81, 90, 91, 101, 105, 112, 115, 116, 121, 122, 123, 129, 163, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 203, 206, 214

Literatura 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 119, 168, 170, 214

Livros Didáticos 24, 25, 26, 27, 29, 183

Ludicidade 6, 159, 160, 161, 162, 163

M

Memória 1, 2, 3, 9, 53, 65, 67, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 115, 117, 123, 181, 184, 199, 210

N

Novas Tecnologias 44, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 135, 140, 144, 151, 152, 153

P

Pronome 10, 13, 17, 18, 20, 21, 127, 135

S

Sociolinguística 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Sujeito 1, 3, 4, 5, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 79, 91, 94, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 159, 181, 189, 206

Surdo 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 